



**multiner**

**RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2018**



## MULTINER S.A.

São Paulo, 30 de junho de 2018 – Multiner S.A. (“Multiner” ou “Companhia”) anuncia os resultados referentes ao segundo trimestre de 2018. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas, e em milhares de Reais (R\$), de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) e incluem as subsidiárias diretas da Companhia e suas respectivas filiais.

Aos Acionistas,

A Administração da Multiner S.A. (“Multiner” ou “Companhia”), submete à apreciação do desempenho do segundo trimestre de 2018 acompanhado do Relatório dos Auditores Independentes.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) permitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

## DESTAQUES DO 2T18

- No segundo trimestre de 2018 a usina Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA), gerou 39,8 MW médios e no acumulado até o período findo em 30 de junho de 2018 gerou 48,6 MW médios. Já o complexo eólico da New Energy Options Energia S.A. (NEO) gerou 23,6 MW médios no segundo trimestre e no período acumulado do ano gerou 26,4 MW médios.
- A receita operacional líquida consolidada da Companhia fechou o segundo trimestre de 2018 em R\$ 43.195, superior em R\$ 23.533 comparado com o mesmo período do ano anterior e no acumulado dos primeiros seis meses de 2018 a receita operacional líquida da Companhia atingiu R\$ 99.624, sendo superior que o mesmo período do ano anterior em R\$ 62.941.
- O EBITDA fechou o trimestre findo em 30 de junho de 2018 em R\$ 22.651, com margem EBITDA de 59% e no primeiro semestre de 2018 alcançou R\$ 60.796, com margem EBITDA de 66%.



## GOVERNANÇA CORPORATIVA

---

Para assegurar a transparência e o equilíbrio nos negócios, as práticas de Governança Corporativa adotadas pela Multiner S.A. seguem as diretrizes que o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG) recomenda. A Companhia conta com os seguintes órgãos: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria.

O Conselho de Administração tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, com mandato de 1 ano, sendo permitida a reeleição. As indicações para Conselho de Administração da Companhia são efetuadas da seguinte forma: 3 (três) membros são indicados pelo Grupo Controlador, e 2 (dois) membros são indicados pelo acionista minoritário Multiner Fundo de Investimentos em Participações (FIP Multiner).

Já o Conselho Fiscal tem funcionamento permanente e tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, tendo o Grupo Controlador o direito de indicar 2 (dois) membros e seus suplentes e o FIP Multiner o direito a indicação de 3 (três) membros e seus suplentes.

A Diretoria da Companhia é responsável pela gestão dos negócios, podendo ser composta por até cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de 2 anos, passíveis de renovação.

Com o intuito de disponibilizar informações aos acionistas, instituições financeiras, instituições reguladoras, agências de rating e ao mercado, com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, a Multiner disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail ([ri@multiner.com.br](mailto:ri@multiner.com.br)), no site corporativo ([www.multiner.com.br](http://www.multiner.com.br)) e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).



## MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO 2T18

---

O consumo de energia elétrica total do país no primeiro semestre de 2018 foi maior comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo superior em 1,3%. Segundo relatório da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), o desempenho no período acumulado findo em 30 de junho de 2018, a classe industrial foi a que mais consumiu fechando positivamente em 1,9%, seguida das classes residencial (+1,5%), comercial (+0,5%) e demais classes (+0,6%).

Observando os consumos divididos por regiões geográficas, a região Sudeste foi a que mais consumiu energia elétrica comparada com o mesmo período de 2017, sendo maior em +2,0%, seguida da região Sul (+1,9%), Centro-Oeste (+1,3%) e a região Nordeste praticamente ficou em linha, crescendo apenas 0,1%, a única região com consumo menor que o ano de 2017 foi a região Norte (-2,1%).

No segundo trimestre de 2018, os meses que contribuíram positivamente para o consumo de energia elétrica foram abril e maio, onde no mês de abril o consumo de alcançou 40.606 GWh, ficando maior em 3,5% ao registrado no mesmo mês do ano anterior. Com exceção da região Norte (-1,0%), as demais regiões do Brasil assinalaram avanço na demanda de energia elétrica em abril, influenciada principalmente pelo consumo da classe industrial. Segundo relatório da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), o consumo das demais regiões foram; Sudeste (+4,9%), seguida da região Sul (+3,4%), Nordeste (+2,2%) e Centro-Oeste (+1,9%).

O consumo de energia elétrica no mês de maio totalizou 39.143 GWh, volume este superior em 2,9% comparado com o mesmo mês do ano anterior. Este crescimento pode ser observado principalmente pelo crescimento de consumo de energia elétrica nas regiões Sudeste e Sul. No acumulado até maio de 2018 o crescimento atingiu, a taxa de +1,5%, enquanto que em 12 meses, a expansão foi de 1,4%, segundo informações divulgadas pela EPE.

O crescimento do consumo de energia elétrica, podemos segregar pela classe industrial, a qual cresceu +3,3%, sendo esta a quinta vez no ano que apresentou crescimento, as demais classes que mais demandaram energia elétrica em maio, foram; as classes automobilísticas (+13,4%) e química (+5,4%). Por região do país, tiveram alta: Sudeste (+7,5%), Nordeste (+5,4%) e Sul (+3,0%) e queda da região Norte (-19,1%) e Centro-Oeste (-1,6%). Na classe residencial, o consumo cresceu 2,9%, conforme informações divulgadas pela EPE.

No mês de junho, o consumo de energia elétrica totalizou 37.791 GWh, volume este inferior em 0,4% comparado com o mesmo mês de 2017. A região Norte (-10,4%) puxou este resultado em função da queda da atividade de consumidores eletro intensivos industriais do norte do país, o que acabou impactando na performance do consumo de junho, o desempenho negativo da classe industrial (-3,2%) foi impactada pela



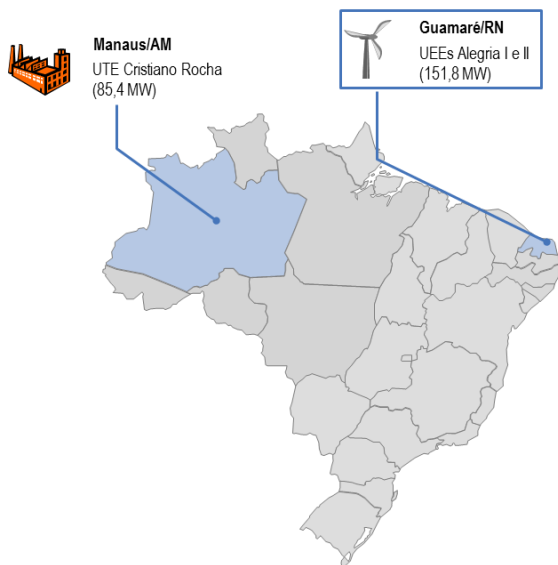
greve dos caminhoneiros nas duas últimas semanas de maio, com reflexos percebidos na economia de junho. Entretanto o consumo da classe comercial cresceu 0,4% em junho, a classe residencial cresceu 1,5% no mês.

Na classe industrial, houve redução de 3,2%, primeira taxa negativa desde maio do ano passado. Dos demais setores da economia, 3 tiveram desempenho positivo no mês de junho, sendo a extração de minerais metálicos (+4,5%), fabricação de papel e celulose (+3,4%) e químico (+2,8%). As principais regiões econômicas do país que puxaram o declínio do consumo de energia elétrica foram, a região Norte (-20,2%) e Sul (-6,8%) devido aos efeitos percebidos na classe industrial. Já na classe residencial houve aumento de 1,5% em junho, alta de 5,8% na região Sul, devido principalmente às condições climáticas e na classe comercial a variação foi positiva em +0,4%.



## PORTFÓLIO DE ATIVOS

### Localização Geográfica das Usinas



A Multiner possui dois ativos em operação atualmente, com 237,18 MW de capacidade total instalada, distribuídas em geração termelétrica e eólica.

A termelétrica Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA) – UTE Cristiano Rocha, tem capacidade instalada de 85,38 MW e localizada na cidade de Manaus.

A New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO), possui o complexo eólico Alegria, que é composto por dois parques eólicos, Alegria I e Alegria II, com capacidade total de 151,80 MW, que está localizado na cidade de Guararé.

Empreendimentos	Localização	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Início Operação Comercial	Término do Contrato
UTE Cristiano Rocha	Manaus - AM	Óleo Combustível + Gás Natural	85,38	17/11/2006	19/05/2025
<b>Total Fonte Termelétrica</b>	-	-	<b>85,38</b>	-	-
UEE Alegria I	Guamaré - RN	Eólica	51,15	30/12/2010	30/08/2030
UEE Alegria II			100,65	30/12/2011	25/12/2030
<b>Total Fonte Eólica</b>	-	-	<b>151,80</b>	-	-
<b>Total de Fontes</b>	-	-	<b>237,18</b>	-	-



### **Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA)**

A RAESA é uma empresa estabelecida na cidade de Manaus, com contrato de fornecimento exclusivo de energia para Amazonas Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás, com vigência até 2025 para o fornecimento de energia elétrica para a cidade de Manaus.

A usina é composta atualmente por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-GD, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como combustível principal e óleo combustível pesado como secundária. Os principais fatores que levaram a empresa a optar por motores Wärtsilä foram o baixo consumo específico de combustível e os baixos valores de emissões de poluentes para a atmosfera. Desde maio de 2015, a RAESA está interligada ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Do total de energia gerada, aproximadamente 12,7% corresponde a energia proveniente do óleo combustível e o restante 87,3% de gás natural.

### **New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO)**

O complexo eólico Alegria é um empreendimento de iniciativa da NEO. Os parques estão localizados no município de Guamaré, no estado do Rio Grande do Norte, onde se encontram os melhores regimes de ventos do país, com média anual de ventos que excedem 8,5 m/s.

O complexo eólico Alegria, com capacidade instalada total de 151,80 MW. O parque Alegria I é composto por 31 aerogeradores com potência total de 51,15 MW, enquanto que o parque Alegria II é composto por 61 aerogeradores com potência total de 100,65 MW, logo, são 92 unidades transformadoras WEG 1800 kVA, contendo também 2 unidades transformadoras WEG 80 MVA na subestação de Alegria e 89 km de extensão de linha de transmissão. Os aerogeradores estão instalados em uma torre com 70 metros de altura do hub (altura do solo até o eixo do rotor) e 82 metros de diâmetro do rotor.

Em operação comercial desde dezembro de 2010 (Alegria I) e dezembro de 2011 (Alegria II), o complexo Alegria está inserido no âmbito do PROINFA (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica) e possui contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements* - PPAs) por um período de 20 anos. É previsto que a oferta de energia de Alegria I e Alegria II corresponda ao consumo de aproximadamente 194 mil famílias, evitando a emissão de cerca de 120 mil toneladas de CO<sub>2</sub> à atmosfera.

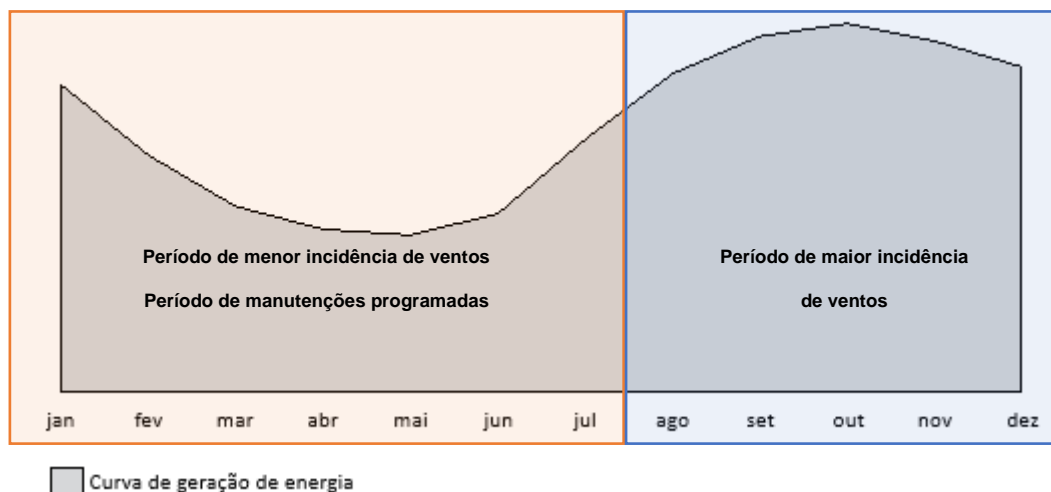
Em função do número de turbinas nas Centrais Eólicas Alegria I e Alegria II (92), da periodicidade das manutenções preventivas estabelecidas pela Vestas, empresa terceirizada contratada para a prestação de serviços de O&M, e do tempo de parada de cada aerogerador, em cada intervenção, o período dedicado à



manutenção preventiva se estende de janeiro a agosto de cada ano. Esse período foi escolhido em função do comportamento sazonal do vento ao longo do ano.

Apesar de nos meses de julho e agosto a velocidade média do vento voltar a crescer, esses meses ainda são utilizados para manutenções programadas nos aerogeradores, já que, conforme o fabricante, essa intervenção é necessária a cada 6 meses. As manutenções preventivas são realizadas, portanto, nos meses de menor velocidade do vento e conseqüentemente menor perda de geração por turbinas paradas.

**Perfil de curva de geração: UEE – Complexo Alegria (New Energy)**







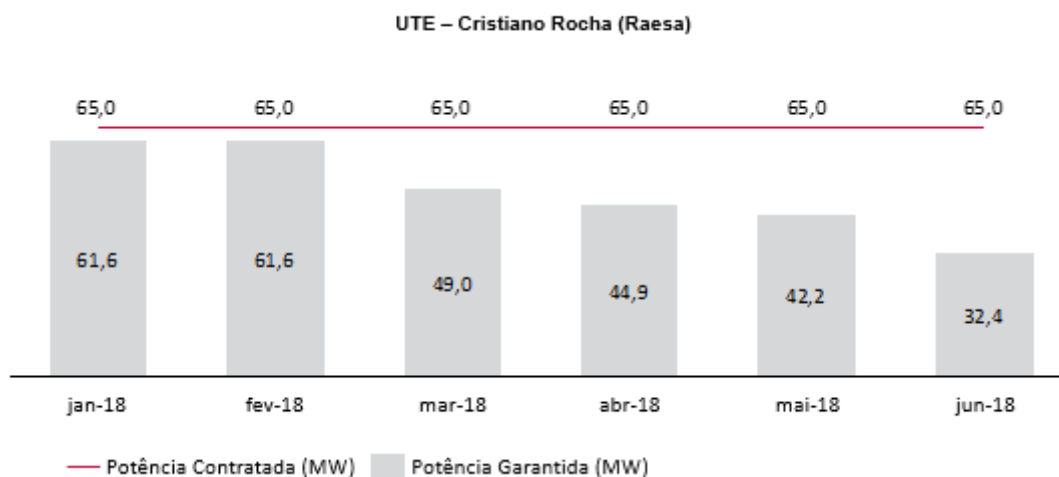
## DESEMPENHO OPERACIONAL

---

### Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA)

A RAESA no período acumulado findo em 30 de junho de 2018 gerou 48,6 MW médios, sendo 75% da potência contratada média (65,0MWmédios). Comparando os dois primeiros trimestres de 2018, sendo o primeiro trimestre findo em 31 de março de 2018 frente ao segundo trimestre findo em 30 de junho de 2018, a geração de energia foi menor neste segundo trimestre de 2018 em 18%, principalmente pelas manutenções corretivas que se fez necessárias no trimestre.

Com isso a disponibilidade média entre os meses de janeiro até junho de 2018 foi de 74,7%, enquanto que para o mesmo período do ano anterior a disponibilidade média foi de 87,1%. A seguir gráfico ilustrativo apresentando a evolução da potência gerada.



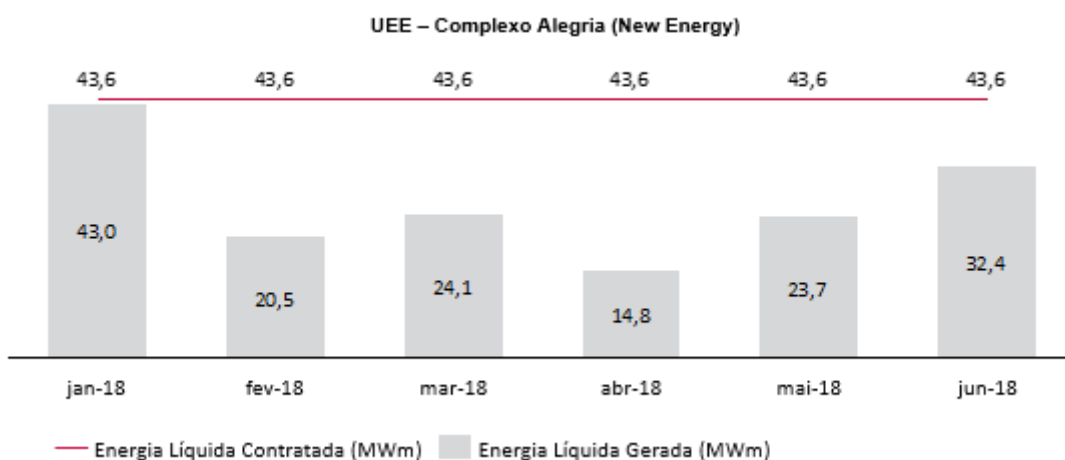
A Usina utiliza óleo diesel esporadicamente, principalmente quando há necessidade de parada prolongada dos motores geradores. Periodicamente os equipamentos que queimam óleo são testados, tais equipamentos como motor *black-start* de emergência e a moto bomba de incêndio. Ressaltando que o óleo Diesel é insumo custeado pela própria empresa e não subsidiada pela conta da CCC (Conta de Consumo de Combustível).

Durante o mês de junho foram concluídas as manutenções de 72 mil horas de operação do motor 1 e iniciadas as manutenções de 72 mil horas do motor 4, manutenções essas que são necessárias para manter o bom funcionamento e garantir a geração de energia para os próximos ciclos.

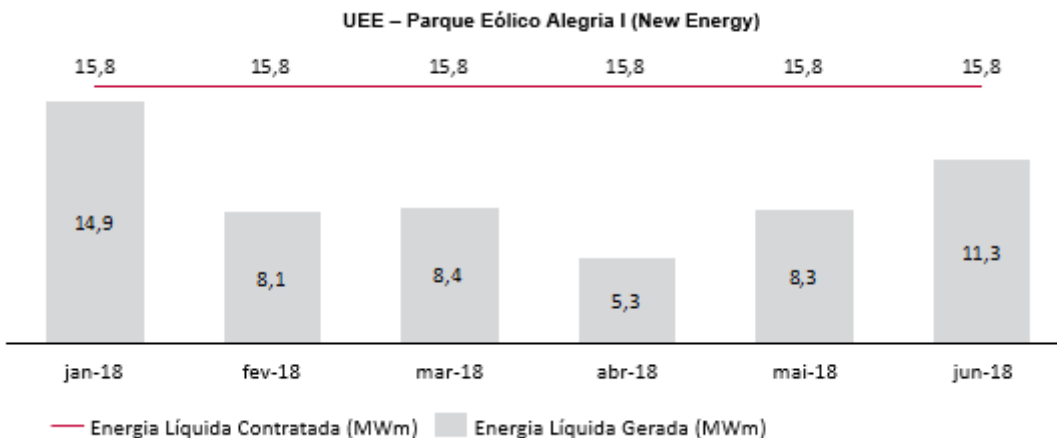


### New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO)

A NEO, através do complexo Alegria gerou 26,4 MW médios no período compreendido entre os meses de abril a junho de 2018, devido a curva de ventos da região, como esperado. Comparado com a obrigação média do ano, que é de 43,6 MW médios, a geração no período findo em 30 de junho de 2018, foi menor em 60,0%, entretanto a expectativa do ano é gerar a obrigação contratual média, onde os meses com maiores intensidades de ventos ocorrem no segundo semestre do ano.

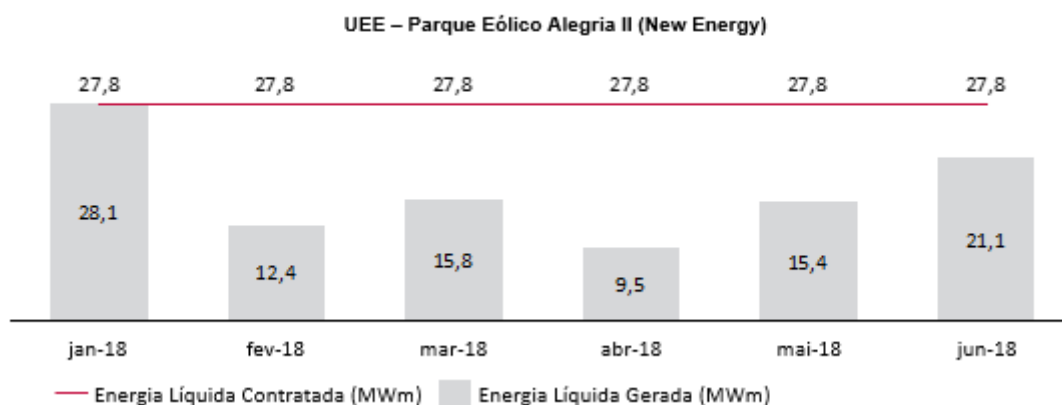


O parque Alegria I gerou 8,3 MW médios no segundo trimestre de 2018 e no período acumulado findo em 30 de junho de 2018 gerou 9,4 MW médios. Conforme mencionado anteriormente, a curva de vento para o período analisado é o menor vento do ano, por isso já se esperava pela Companhia a geração média auferida, inclusive é o período onde a Companhia realiza as manutenções preventivas.





O parque Alegria II, como o parque Alegria I também sofre o efeito climático causado pelo La Niña, fenômeno este que causa esfriamento anormal das águas do Oceano Pacífico em virtude do aumento da força dos ventos alísios, que são ventos ocorridos durante todo o mês nas regiões subtropicais. No Brasil, o La Niña provoca com a intensificação das chuvas na Amazônia, e na região Nordeste. Por este motivo, a geração média no período acumulado findo em 30 de junho de 2018 foi de 17,0 MW médios e no segundo trimestre a geração média foi de 15,3 MW médios.



No primeiro trimestre de 2018 foram iniciadas as manutenções periódicas já programadas pela equipe técnica da Companhia e em conjunto com a equipe da Vestas, empresa terceirizada contratada para fazer os serviços de O&M dos parques, as quais foram concluídas neste segundo trimestre do ano.

Também foram realizadas manutenções na subestação do complexo Alegria neste mês de junho de 2018. Além disso foram realizadas inspeções nas pás eólicas, sendo necessário a troca de pás e troca de grandes componentes de turbinas (rolamentos), desta forma os parques estarão totalmente disponíveis para o início dos melhores ventos de ano.



## DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas conforme Comitê de Pronunciamento Técnico (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, conforme requerido pela Instrução CVM nº 457 de 13 de julho de 2007.

A seguir quadro resumo dos resultados consolidados da Companhia, os quais consideram os resultados das subsidiárias operacionais, não operacionais e da Holding.

DEMONSTRAÇÕES GERENCIAIS DO RESULTADO (Em milhares de R\$)	2T18	2T17	Var. 2T18/2T17	6M18	6M17	Var. 6M18/6M17
Receita Operacional Líquida	43.195	19.662	120%	99.624	36.683	172%
Custos Operacionais	(31.386)	(12.504)	151%	(60.372)	(21.248)	184%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>11.809</b>	<b>7.158</b>	<b>65%</b>	<b>39.252</b>	<b>15.435</b>	<b>154%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(7.155)	(6.242)	15%	(13.799)	(13.984)	-1%
Outras Receitas/Despesas	21	68	-69%	121	69	74%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(7.134)</b>	<b>(6.173)</b>	<b>16%</b>	<b>(13.678)</b>	<b>(13.914)</b>	<b>-2%</b>
<b>Resultado antes do Resultado Financeiro</b>	<b>4.675</b>	<b>985</b>	<b>375%</b>	<b>25.574</b>	<b>1.521</b>	<b>1582%</b>
Resultado Financeiro	(40.844)	2.622	-1658%	(73.609)	(5.865)	1155%
Equivalência Patrimonial	(378)	4.362	-109%	(742)	(3.529)	-79%
<b>Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e de contribuição social</b>	<b>(36.547)</b>	<b>7.968</b>	<b>-559%</b>	<b>(48.777)</b>	<b>(7.874)</b>	<b>519%</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente/diferido	899	1.573	-43%	(274)	40.003	-101%
Incentivos fiscais (SUDENE)	23	-	n.a.	2.246	-	n.a.
<b>Lucro/(Prejuízo) do Período</b>	<b>(35.625)</b>	<b>9.541</b>	<b>-473%</b>	<b>(46.805)</b>	<b>32.129</b>	<b>-246%</b>
Participação dos Não Controladores	(1.548)	(70)	2098%	(851)	(639)	33%
<b>Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores</b>	<b>(34.077)</b>	<b>9.611</b>	<b>-455%</b>	<b>(45.954)</b>	<b>32.768</b>	<b>-240%</b>

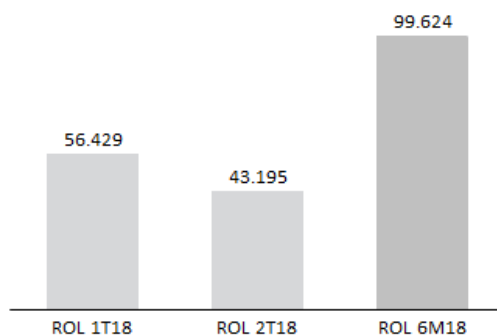
### Receita Operacional Líquida

(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 30 de junho de 2018, a receita operacional líquida, foi superior em R\$ 23.533 comparada com o mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 43.195, este aumento substancial deve-se principalmente pela consolidação da NEO na Multiner. Abaixo apresentamos a evolução da receita operacional líquida.



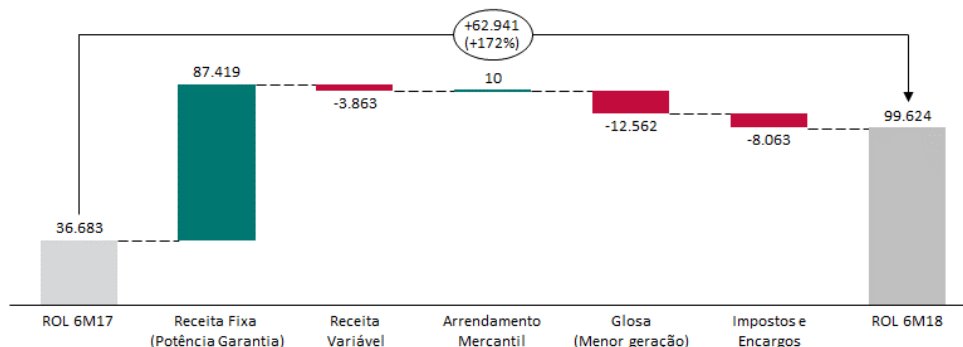
**Composição da Receita Operacional Líquida  
(Em milhares de R\$)**



As receitas da NEO são estabelecidas pelo contrato PROINFA, firmado com à Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás). Já as receitas de RAESA são oriundas do contrato de suprimento de energia OC - 1819/2005, firmado junto à Amazonas Distribuidora de Energia S.A.. Sobre as receitas brutas incidem os impostos de PIS e COFINS, os quais são calculados às alíquotas de 1,65% e 7,60%, respectivamente.

No período acumulado de seis meses do ano de 2018 a receita operacional líquida atingiu R\$ 99.624, sendo superior ao mesmo período do ano anterior em R\$ 62.941, deste total de receita operacional líquida que a Companhia alcançou no consolidado, a NEO representou 79%.

**Receita Operacional Líquida  
(Em milhares de R\$)**



Referente as deduções da receita, 61% devem-se a glosa de receita sofrida pela RAESA devido a menor geração por conta das manutenções corretivas que foram necessárias no primeiro semestre de 2018.

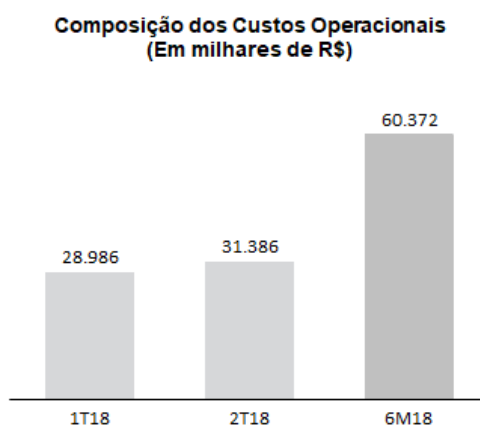


## **Custos Operacionais**

(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 30 de junho de 2018, os custos operacionais atingiram R\$ 31.386, sendo superiores em R\$ 18.882, principalmente pelo efeito da consolidação da NEO na Multiner. Os principais custos do segundo trimestre de 2018, como também foram no primeiro trimestre deste ano, devem-se por conta da depreciação do ativo da NEO (R\$ 11.231), o qual representa 36% dos custos operacionais totais no trimestre findo em 30 de junho de 2018. A depreciação da NEO refere-se ao ativo fixo imobilizado e custos de arrendamentos dos terrenos onde estão instalados os aerogeradores e linha de transmissão do complexo Alegria, contemplando também a amortização de intangível e da mais valia de ativo fixo identificados na obtenção de controle da NEO.

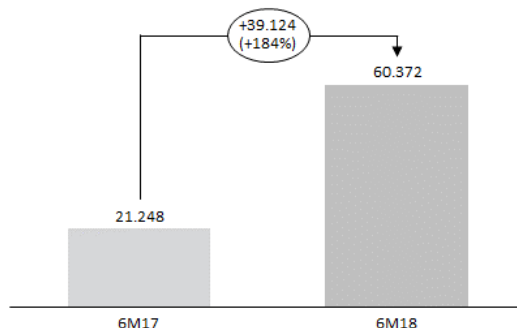
Além da depreciação, houve também aumento de custo com arrendamento de terras da NEO (R\$ 721) e os serviços de O&M no segundo trimestre de 2018 também aumentaram, devido as manutenções periódicas dos motores (RAESA) e aerogeradores (NEO) que totalizaram R\$ 11.061.



No período acumulado findo em 30 de junho de 2018 os custos operacionais da Companhia totalizaram R\$ 60.372, sendo superior em R\$ 39.124, porém como já mencionado anteriormente, este aumento deve-se pela consolidação da NEO na Multiner. Referente ao total dos custos operacionais, 36% referem-se a depreciação da NEO (R\$ 21.731).



#### Custos Operacionais (Em milhares de R\$)

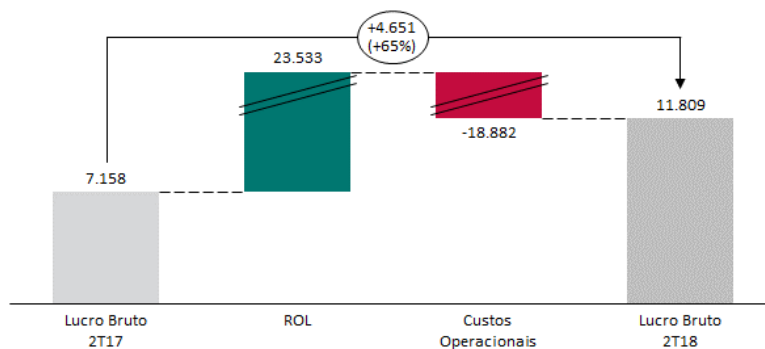


#### Lucro Bruto

(Em milhares de Reais)

No período findo em 30 de junho de 2018, o lucro bruto atingiu o valor de R\$ 11.809, sendo 65% maior que o mesmo período do ano anterior. Os efeitos percebidos na melhora do lucro bruto devem-se, principalmente, devido a consolidação da NEO na Multiner.

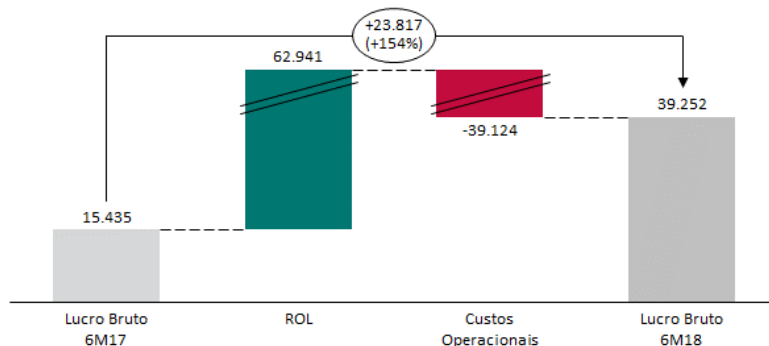
#### Lucro Bruto (Em milhares de R\$)



No período acumulado de janeiro a junho de 2018 o lucro bruto da Companhia alcançou R\$ 39.252, sendo superior ao mesmo período do ano anterior em R\$ 23.817, deste total alcançado em 2018 a NEO representou 86% do lucro bruto da Companhia. A NEO tem por obrigação a entrega de energia gerada para o PROINFA (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas), firmado junto à Eletrobrás, enquanto que a Raesa por sua vez tem contrato junto à Amazonas Distribuidora de Energia S.A., o qual prevê a entrega da geração de energia da potência garantida de 65 MW médios.



**Lucro Bruto**  
(Em milhares de R\$)

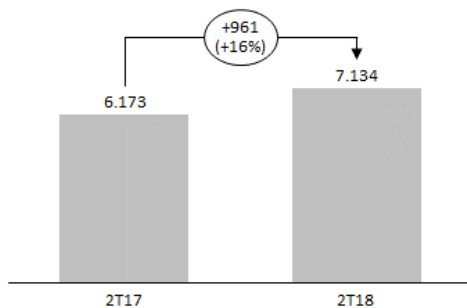


### **Despesas Gerais, Administrativas e Outras**

(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 30 de junho de 2018, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas auferiram R\$ 7.134, enquanto que no mesmo trimestre do período anterior, atingiram R\$ 6.173, a variação a maior deve-se pela consolidação da NEO na Multiner (27%). As principais despesas referem-se as despesas com despesas de pessoal e encargos, contratação de serviços de terceiros: serviços jurídicos e auditorias.

**Composição das Despesas Administrativas, Gerais e Outras Despesas**  
(Em milhares de R\$)

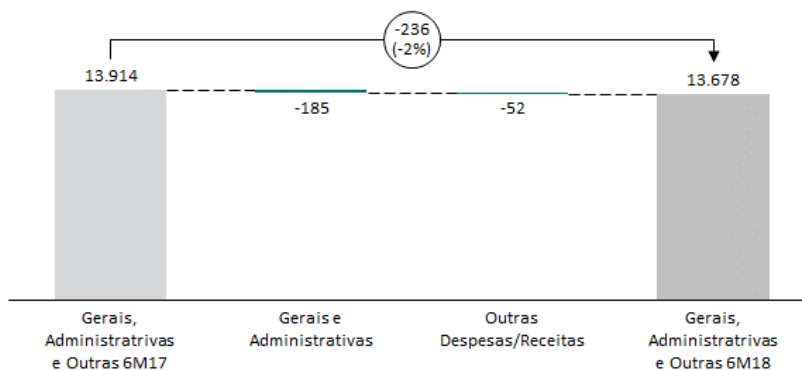


No período acumulado de janeiro a junho de 2018, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas auferiram R\$ 13.678, fechando o primeiro semestre de 2018 em linha com o mesmo período do ano anterior, mesmo com a consolidação da NEO na Multiner.





**Despesas Gerais, Administrativas e Outras Despesas/Receitas  
(Em milhares de R\$)**



**EBITDA**

(Em milhares de Reais)

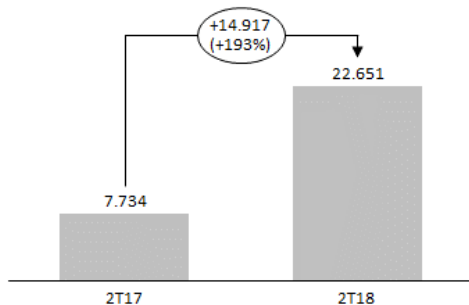
No segundo trimestre de 2018, o EBITDA da Companhia, foi superior em 3 vezes o valor do EBITDA apresentado no mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 22.651, enquanto que o EBITDA do segundo trimestre de 2017 foi de R\$ 7.734. Conforme composição do quadro abaixo:

<b>COMPOSIÇÃO DO EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>2T17</b>	<b>2T18</b>
Receita Operacional Líquida	19.662	43.195
Custos Operacionais	(12.504)	(31.386)
Despesas Gerais e Administrativas	(6.242)	(7.155)
Outras Receitas/Despesas	68	21
Depreciações/Amortizações	6.749	17.976
<b>EBITDA</b>	<b>7.734</b>	<b>22.651</b>

A margem EBITDA do segundo trimestre de 2017 foi de 55%, a margem EBITDA do trimestre findo em 30 de junho de 2018 atingiu 59%, representando crescimento de 4 p.p. comparando os trimestres de 2018 e 2017. A metodologia de cálculo da margem EBITDA, considera-se o EBITDA dividido pela receita operacional líquida.

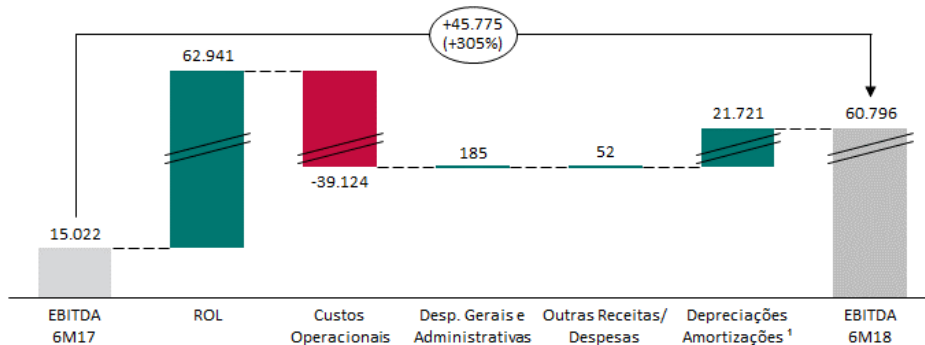


**EBITDA por Trimestre**  
(Em milhares de R\$)



O EBITDA acumulado do primeiro semestre de 2018 atingiu R\$ 60.796, sendo superior em R\$ 45.775 comparado com o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA cresceu 9 p.p. quando comparada o primeiro semestre de 2018 e 2017, onde em 2018 a margem EBITDA atingiu 66%, enquanto que no mesmo período do ano anterior fechou em 57%. O gráfico a seguir ilustra as variações do EBITDA do período acumulado de janeiro a junho de 2018.

**EBITDA**  
(Em milhares de R\$)



(1) Considera o Arrendamento Mercantil da Raesa

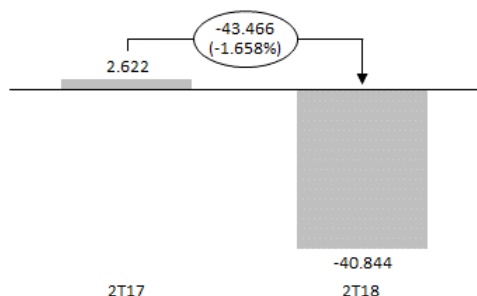
## **Resultado Financeiro**

(Em milhares de Reais)

O resultado financeiro do trimestre findo em 30 de junho de 2018, apresentou piora de R\$ 43.466, sendo que no trimestre de 2017 o resultado financeiro da Companhia foi positivo R\$ 2.622 devido ao provisionamento das receitas financeiras terem sido maiores que as despesas financeiras, enquanto que para o mesmo período do ano de 2018 o resultado financeiro fechou o trimestre negativo em R\$ 40.844, principalmente pelo aumento das despesas financeiras por conta da consolidação da NEO na Multiner.

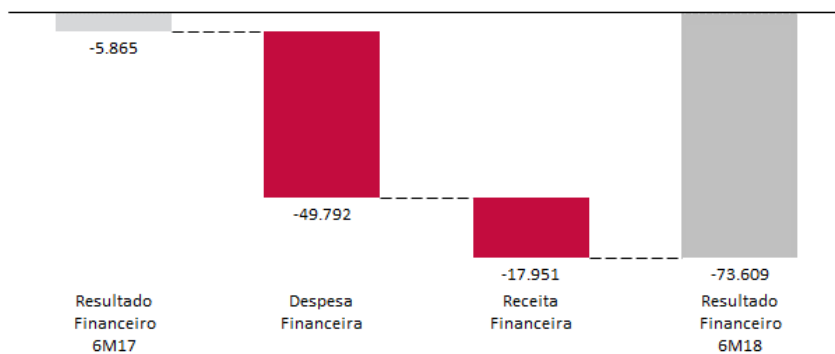


**Resultado Financeiro  
(Em milhares de R\$)**



No período acumulado de seis meses o resultado financeiro de 2018 ficou negativo em R\$ 73.609. Já no mesmo período do ano anterior o resultado financeiro foi negativo em R\$ 5.865. O gráfico a seguir, apresenta as variações das receitas e despesas financeiras do período acumulado de seis meses findo em 30 de junho de 2018. O aumento do resultado financeiro negativo deve-se pela consolidação da NEO na Multiner, representando 38% do total de R\$ 73.609. Além do efeito da consolidação da NEO, em 2017 estava sendo reconhecido no resultado financeiro da Companhia os rendimentos referentes aos mútuos, efeito este que não está sendo considerado desde o primeiro trimestre de 2018.

**Resultado Financeiro  
(Em milhares de R\$)**



**Resultado de Equivalência Patrimonial**

(Em milhares de Reais)

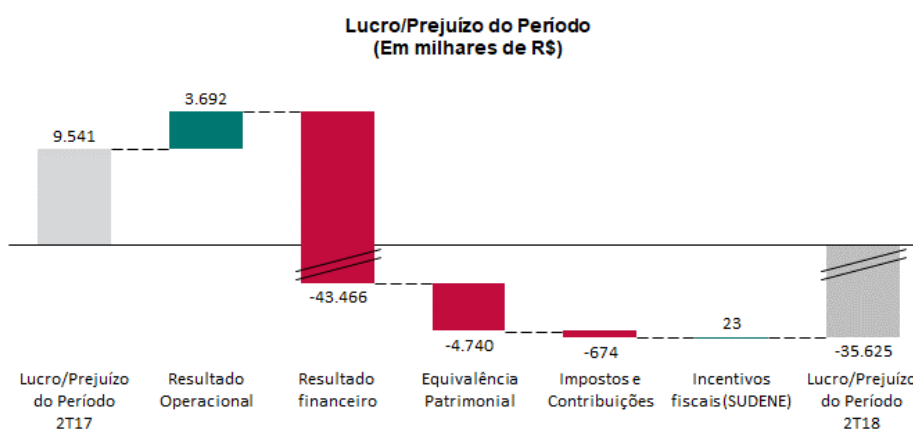
No período findo em 30 de junho de 2018, a equivalência patrimonial da Multiner fechou negativa em R\$ 742, apresentando melhora de R\$ 2.787, principalmente, pela consolidação da NEO na Multiner, enquanto que no mesmo período do ano anterior, a equivalência patrimonial fechou negativa em R\$ 3.529.



## Lucro/ (Prejuízo) líquido

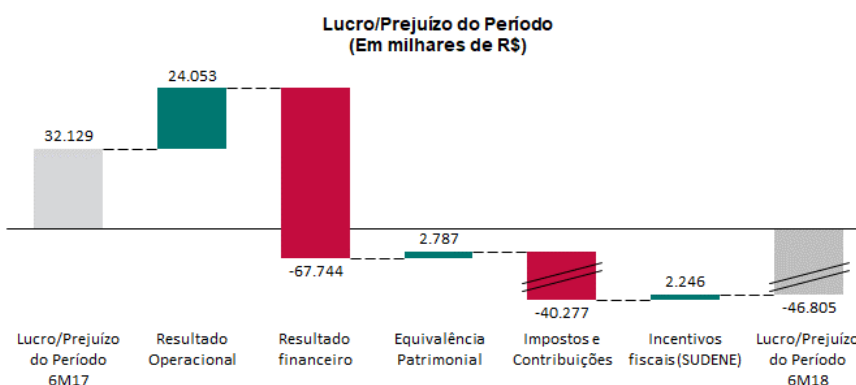
(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 30 de junho de 2018, o resultado líquido do período fechou negativo em R\$ 35.625, influenciado negativamente pelo resultado financeiro da Companhia, pois o EBITDA, o qual representa o potencial de geração de caixa da atividade fim da Companhia e determina a evolução da produtividade e da eficiência ao longo dos anos, o segundo trimestre de 2018 foi 3 vezes maior que o EBITDA do mesmo trimestre do ano anterior, ou seja, a Companhia está melhorando sua eficiência ano a ano.



No período acumulado de seis meses findo em 30 de junho de 2018, o resultado líquido do período fechou negativo em R\$ 46.805, influenciado pelo resultado financeiro já detalhado anteriormente e o resultado de impostos e contribuições, onde em 2017 foi contabilizado o prejuízo fiscal compensado no PRT/PERT.

Entretanto, o EBITDA foi melhor em R\$ 45.775, o qual representa o potencial de geração de caixa da atividade fim da Companhia e determina a evolução da produtividade e da eficiência ao longo dos anos, o primeiro semestre de 2018 foi 4 vezes maior que o EBITDA do mesmo trimestre do ano anterior, ou seja, a Companhia está melhorando sua eficiência ano a ano.





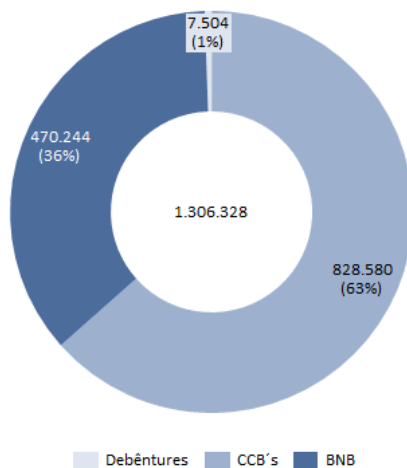
## **Endividamento**

(Em milhares de Reais)

Atualmente, a Companhia tem como base em seu endividamento as CCB's, Debêntures e financiamento com o Banco do Nordeste (BNB). Adicionalmente as dívidas mencionadas, a Companhia detém CCB's de Postalís e Debêntures com a Fundiágua, que estão apresentadas em Outras Obrigações nas informações contábeis intermediárias, pois seriam convertidas em Capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.

As dívidas, em 30 de junho de 2018 a Companhia, totalizaram R\$ 1.306.328, sendo 63% de CCB's (R\$ 828.580), 36% de financiamento BNB (R\$ 470.244), vale destacar que o financiamento do BNB se refere exclusivamente para financiar os empreendimentos da NEO (Parque Alegria I e Alegria II) e por fim representando 1% do endividamento, as Debêntures com a Bolognesi (R\$ 7.504). O custo médio ponderado do endividamento da Companhia atualmente está em torno de 8,4% a.a. +IGP-M. O endividamento com características conversíveis (CCB's de Postalís e Debêntures Fundiágua) somam atualmente R\$ 391.284, sendo CCB's de Postalís R\$ 377.217 e Debêntures Fundiágua R\$ 14.067.

**Saldo da Dívida**  
(Em milhares de R\$ e %)





## Balancos Patrimoniais

(Em milhares de Reais)

<b>Balancos Patrimoniais</b> (Em milhares de R\$)					
<b>ATIVO</b>	<b>30/06/18</b>	<b>31/12/17</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>30/06/18</b>	<b>31/12/17</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>283.826</b>	<b>239.327</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.372.974</b>	<b>1.316.457</b>
Caixa e equivalentes de caixa	42.192	16.519	Empréstimos e financiamentos	668.059	632.517
Contas a receber	138.504	149.423	Debêntures	7.504	7.052
Tributos a recuperar	40.605	30.431	Fornecedores	237.115	226.843
Arrendamento mercantil	15.805	15.289	Obrigações sociais e trabalhistas	1.166	990
Estoque	20.938	16.680	Obrigações tributárias	28.920	15.569
Adiantamentos a fornecedores	21.805	7.216	Outras obrigações	430.210	433.486
Outros créditos	3.977	3.769			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.804.230</b>	<b>1.863.599</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>781.211</b>	<b>805.793</b>
Tributos a recuperar	110.553	103.485	Empréstimos e financiamentos	630.765	650.343
Arrendamento mercantil	155.847	163.864	Obrigações tributárias	51.155	54.414
Contas a receber	28.861	64.298	Provisão para demandas judiciais	14.006	14.006
Depósitos judiciais	499	499	Provisão para desmobilização de ativos	23.341	22.356
Depósitos vinculados	100.416	101.140	Outras obrigações	52.774	56.246
Partes relacionadas	533.269	528.630	Provisão para perda de investimentos	9.170	8.428
Adiantamentos a fornecedores	427	427			
Intangível	123.935	128.874	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>(33.081)</b>	<b>12.873</b>
Imobilizado	743.659	765.588	Capital social	855.828	855.828
Bens disponíveis para venda	2.432	2.463	Reserva de capital	543.916	543.916
Propriedades para investimento	4.328	4.328	Prejuízos Acumulados	(1.432.825)	(1.386.871)
Outros créditos	4	3	Acionistas Não Controladores	(33.048)	(32.197)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.088.056</b>	<b>2.102.926</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> (passivo a descoberto)	<b>2.088.056</b>	<b>2.102.926</b>



## Demonstrações dos Resultados

(Em milhares de Reais)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	01/04/2018 a 30/06/2018	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2018 a 30/06/2018	01/01/2017 a 30/06/2017
Receita operacional líquida	43.195	19.662	99.624	36.683
Custo das vendas e dos serviços prestados	(31.386)	(12.504)	(60.372)	(21.248)
<b>Resultado bruto</b>	<b>11.809</b>	<b>7.158</b>	<b>39.252</b>	<b>15.435</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Gerais e administrativas	(7.155)	(6.242)	(13.799)	(13.984)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	21	68	121	69
Resultado de equivalência patrimonial	(378)	4.362	(742)	(3.529)
<b>Total receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(7.512)</b>	<b>(1.812)</b>	<b>(14.420)</b>	<b>(17.444)</b>
<b>Resultado antes do resultado financeiro</b>	<b>4.297</b>	<b>5.346</b>	<b>24.832</b>	<b>(2.009)</b>
Despesas financeiras	(51.456)	(15.793)	(95.584)	(45.791)
Receitas financeiras	10.612	18.415	21.975	39.926
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>(40.844)</b>	<b>2.622</b>	<b>(73.609)</b>	<b>(5.865)</b>
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(36.547)</b>	<b>7.968</b>	<b>(48.777)</b>	<b>(7.874)</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	(22)	(2.151)	(2.117)	(4.117)
Imposto de renda e contribuição social diferido	921	3.724	1.843	44.120
Incentivos fiscais (sudene)	23	-	2.246	-
<b>Lucro líquido (prejuízo) do período</b>	<b>(35.625)</b>	<b>9.541</b>	<b>(46.805)</b>	<b>32.129</b>
<b>Atribuível a:</b>				
Acionistas controladores	(34.077)	9.611	(45.954)	32.768
Acionistas não controladores	(1.548)	(70)	(851)	(639)



## **AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03**

---

Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/03, a Multiner S.A., informa que a prestadora dos serviços de auditoria externa Ernst & Young, prestou serviços à Companhia no trimestre encerrado em 30 de junho de 2018.

## **DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS**

---

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os diretores da Multiner S.A. declaram que: Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório sobre a revisão de informações trimestrais individuais e consolidadas da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às informações contábeis intermediárias referentes ao trimestre encerrado em 30 junho de 2018.

Edésio Nunes  
Diretor Presidente

Emiliano Spyer  
Diretor de Relações com Investidores

Multiner S.A.  
Equipe de Relações com Investidores